

Sou médico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975/1980), Mestrado em Clínica Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) e Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2000). Ingressei na ENSP, em 1987, como médico do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH). Em todos estes anos desempenhei diferentes funções acadêmicas, de gestão e políticas. Fui eleito delegado da Escola em todos os Congressos Internos da FIOCRUZ, atuando diretamente no processo democrático e participativo, que é a marca de nossa instituição. Fui eleito e tive o prazer de chefiar o CESTEH por quatro mandatos e atualmente orgulhoso de ser ENSP ao ser eleito e assumir a Direção nestes últimos 04 anos.

Apresento as linhas gerais que darão suporte à construção do Programa de Trabalho para a Direção da ENSP no período 2017-2021. Como toda proposta coletivamente construída, não está fechada. É um marco de referência inicial, no qual sintetizamos e destacamos propostas para cada uma das áreas de ação da ENSP afetas à direção.

Nosso Programa está alinhado à necessidade de reforçarmos cotidianamente nosso compromisso com o SUS universal, público, equitativo, de qualidade e com participação social.

A principal motivação que me leva a concorrer novamente ao cargo de Diretor da ENSP foi ter podido propor e implementar mudanças inovadoras que se mostraram úteis e relevantes para a nova, transparente e democrática maneira de conduzir a gestão de uma Escola complexa e diversa. Ao mesmo tempo, me mantive firme no compromisso de pleno respeito à riqueza de sua diversidade e no compartilhamento das principais decisões com seu coletivo de trabalhadores e alunos. Foram quatro anos de ricos debates, ações efetivas, construção de conhecimentos e de possibilidades de avanços no projeto institucional de uma Escola Nacional de excelência, do Estado brasileiro, que avançou em seu reconhecimento e articulação nacional e internacional.

Os avanços alcançados foram construídos a muitas mãos e executado por todo trabalhador e todo estudante que vive e faz o dia-a-dia de nossa Escola, sendo preciso ir adiante para garantir sua consolidação, evitar retrocessos e, ao mesmo tempo, permanecer na busca contínua pela excelência e inovação. Este é o sentido dessa nova candidatura fundamentada em três Princípios básicos, que aqui assumo como compromissos seminais para a construção de um novo projeto de gestão para o período 2017-2021:

Defesa Intransigente do SUS

Desde os primeiros dias de nossa gestão, colocados frente a uma turbulenta realidade política, econômica e social no país, nossa Escola e essa Direção, juntas, promoveram diversos debates e a construção de um posicionamento claro e inequívoco em relação a necessidade de fortalecimento e, mais recentemente, de defesa do Sistema Único de Saúde. Organizamos momentos marcantes! Destaco aqui o resgate do momento político e social do período de criação de nossa Escola, evidenciando a importância da mobilização contínua de nossas capacidades institucionais para o aperfeiçoamento permanente de um projeto civilizatório de Saúde Pública – como diria Sérgio Arouca; ou a comemoração recente dos 30 anos da VIII Conferência Nacional de Saúde, ironicamente celebrados num momento em que os princípios e produtos dessa Conferência – em particular nosso SUS – se encontram ameaçados.

Nesse sentido, foi e seguirá sendo um princípio fundamental de nossa gestão a defesa intransigente e incondicional de um Sistema Único de Saúde público, para o qual essa Escola vem contribuindo desde sua formulação e espera seguir aportando conhecimentos e capacidades. Mantém-se, assim, coerente com sua histórica trajetória de uma instituição pública aberta e plural, inserida em seu tempo e espaço, participe nas lutas em defesa dos interesses da população brasileira.

Transparência na Gestão de Recursos e Processos

Durante nosso mandato, priorizamos o aperfeiçoamento de mecanismos de gestão voltados a apresentar, de maneira clara, o conjunto de recursos e processos disponíveis em nossa Escola, com o objetivo de permitir o acesso de toda a comunidade aos projetos e recursos executados na ENSP, numa prática transparente e de contínua prestação de contas. Incluem-se nessas ações a divulgação do escopo de atuação e montantes envolvidos em cada projeto de ensino, pesquisa, serviços e desenvolvimento acadêmico/tecnológico, a elaboração de Relatórios de Gestão anuais e o acompanhamento das ações de projetos pelo conjunto dos departamentos, através dos fóruns colegiados pertinentes.

Tais ações representam um avanço em termos da gestão de recursos públicos e na entrega de produtos estratégicos, por eles financiados, para a sociedade, razão pela qual sigo motivado e comprometido com o aperfeiçoamento permanente desse modelo transparente de gestão.

Defesa dos Princípios Democráticos e Participativos

O fortalecimento e a criação de fóruns colegiados de discussão e deliberação, com regularidade e representatividade, em nossa Escola representam outro eixo estratégico de gestão adotado por nós como princípio na condução do projeto de uma Escola de excelência efetivamente Nacional, do Estado brasileiro. Destaco as ações da direção dedicadas ao aprimoramento constante do funcionamento e do papel central do Conselho Deliberativo, como por exemplo nossa decisão acerca da sua atuação como instância decisória sobre o melhor formato de operacionalizar o Fundo ENSP, atualmente denominado Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (FADI) conferindo maior autonomia aos departamentos para elaboração de projetos.

A estratégia de gestão se pautou pela garantia dos princípios democráticos e participativos nos diferentes níveis decisórios de nossa Escola, favorecendo a condução coletiva do projeto institucional, compartilhando responsabilidades e decisões com a totalidade das subunidades da ENSP.

Esse princípio norteou o processo de discussão, construção e aprovação do Novo Regimento Interno da ENSP. Na assembleia, que durou 3 dias de intensos debates, o texto base foi votado e cada controvérsia foi debatida e deliberada. Naquele momento, representantes de diversas posições tiveram, mais uma vez, a oportunidade de defender publicamente seus pontos de vista.

O processo participativo foi inovador ao adotar um aparato tecnológico de votação eletrônica que não identificava o votante na Assembleia. Com isso, cada um de nós teve total liberdade para tomar suas decisões. As divergências foram respeitadas, discutidas e votadas. No Novo Regimento Interno se consolidaram as estruturas e instâncias organizacionais de nossa Escola que refletem o avanço e o crescimento da ENSP e garantem os mecanismos e espaços dedicados à participação do conjunto de trabalhadores, alunos e da comunidade na condução de seu projeto institucional.

Esse rico e histórico processo representa um enorme avanço em diversas áreas de nossa Escola. No entanto, sua efetiva incorporação nas práticas cotidianas está em fase de consolidação, o que reforça nossa responsabilidade com a defesa desse processo, intrinsecamente relacionado ao projeto institucional iniciado em 2013.

Em relação ao desenvolvimento institucional e gestão

Uma ENSP eficiente parte do princípio que seu conjunto de trabalhadores – servidores, terceirizados, bolsistas etc. – encontra condições favoráveis e saudáveis para o desenvolvimento de suas atividades de trabalho e são incluídos em uma política permanente de qualificação e desenvolvimento profissional. Para tanto, nosso Programa parte do pressuposto que é imprescindível a criação de condições para que cada trabalhador possa se desenvolver, pessoal e profissionalmente, no sentido de construirmos processos de trabalho mais eficientes, agradáveis e humanizados. A valorização dos nossos analistas e técnicos em gestão foi a marca central da atual política da ENSP, mas é preciso avançar em projetos de qualificação e no reconhecimento da sua titulação de mestrado e doutorado, bem como o reconhecimento de aprendizagem (RRA), como parte da política institucional.

04 anos de lutas, mudanças e conquistas - Ensino, Serviços e Inovação

A ENSP viveu 4 anos de intenso debate e este foi um período em que a democracia do país sofreu ataques frontais e com isso as perdas de direitos para trabalhadoras e trabalhadores. Perda de direitos na aposentadoria, precarização do emprego e desfinanciamento do SUS. A cada ataque a democracia a ENSP respondeu a altura dos seus trabalhadores com a defesa da Saúde Pública, no contraponto da privatização da saúde.

O maior exemplo disso foi a promoção pela Direção da ENSP da Tribuna Livre: em defesa da democracia e dos direitos sociais, quando reuniu os maiores sanitaristas do país, pesquisadores, parlamentares, estudantes, moradores de Manguinhos, militantes de movimentos sociais e entidades que lutam por direitos no Brasil para externar as ameaças a nossa constituição para cumprirem a agenda neoliberal derrotada nas urnas.

No caminho da resistência a ENSP foi a primeira unidade a se manifestar em defesa dos trabalhadores contratados, via CLT, não aceitando o Decreto n.8.540/15 da Presidência da República que previa a redução no orçamento de toda a administração pública federal e corte direto nas contratações dos trabalhadores, o que na prática representaria a demissão imediata em torno de 20% dos trabalhadores da Fiocruz e das unidades. A ENSP colocou claramente e por decisão do nosso CD na preservação da força de trabalho da instituição e garantia da manutenção das atividades da Fiocruz.

Conquistas no ensino, com a sua nova estrutura atendendo o anseio da maioria dos professores e alunos, consolidada no novo regimento interno, garante a qualidade do nosso processo formativo do lato ao strito sensu, o que garante a articulação dentro do ensino, harmonizando a oferta de cursos nesses dois campos, sem prejuízo à especificidade de cada um. Manter o contínuo foco no Lato Sensu no sentido de reduzir as iniquidades na formação de trabalhadores do SUS,

articulando sua atuação com as ações e os serviços do Sistema, visando identificar as demandas por novos conhecimentos e tecnologias por parte do sistema de saúde brasileiro, em rápida transformação implica em uma reorientação estratégica do ensino lato sensu, fomentando a criação de programas de formação para a qualificação e empoderamento dos Trabalhadores do SUS. Neste sentido, passa a fazer parte do debate e construção para os próximos 04 anos a consolidação da Educação a Distância como parte fundamental da política de ensino da ENSP voltada para o SUS.

Reforça-se assim a participação qualificada da ENSP na formulação de uma política nacional para consagrar a saúde como direito universal de cidadania e dever de Estado. Torna-se necessário para dar continuidade ao debate iniciado, em torno do Projeto Político Pedagógico da ENSP, o fortalecimento do papel protagonista dos alunos nos diferentes percursos que conformam nossa pós-graduação, incluindo sua representação nos debates. Sujeitos da transformação da Escola, hoje contam pela primeira vez na ENSP, com espaço físico para a organização do Fórum dos Estudantes da Escola.

Conquista consolidada nesta gestão foi a constituição da Vice Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) da ENSP, proposta pela direção iniciada em 2013, contemplada no novo Regimento Interno, amplia-se a visibilidade institucional da atuação estratégica dos ambulatórios e laboratórios no âmbito dos Colegiados que compõem a estrutura de governança da ENSP. Os serviços de referência na ENSP encontram-se estreitamente ligados ao SUS e a projetos/programas de cooperação nacional e internacional. Constituem-se, além de iniciativas de atenção e promoção da saúde voltadas para grupos populacionais específicos, espaços estratégicos para o desenvolvimento de pesquisas, atividades de ensino e formação profissional e novas tecnologias. Mais que isso: são serviços de referência pela contribuição estratégica da pesquisa, do ensino e de iniciativas de desenvolvimento tecnológico em saúde. Ainda, no âmbito do projeto TEIAS, esta Direção cumpriu o compromisso assumido na campanha de 2013 e devolveu a gestão integral para o CSEGSF. É necessário consolidar o avanço alcançado com a condução do PROJETO TEIAS, enfrentar as ameaças ao projeto, como uma iniciativa institucional e fortalecer, assim, sua missão como Centro de Saúde Escola.

Cada conquista e avanço que obtivemos nestes 04 anos precisam ser consolidados.

A atual gestão iniciou e se compromete a dar continuidade a vontade da maioria, para consolidar as políticas internas nos espaços constituídos democraticamente.

Hermano Castro